

## NOTA DO EDITOR

Neste segundo número do seu décimo-quinze ano de existência, os *Cadernos de Estudos Sociais*, a exemplo dos anos anteriores, mantém-se fiel às suas metas de se direcionar fundamentalmente para os temas sociais, preocupação central do Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco. O presente volume tem como destaque a questão urbana, através de artigos sobre a sustentabilidade, correspondente ao terceiro texto da revista, acerca das gestões em sua instância municipal, equivalente ao artigo de número seis e sobre o planejamento, ordenamento e requalificação do espaço urbano, último artigo deste volume. No primeiro caso, fundamentado em teoria psicanalítica, o texto chama a atenção para o fato de que o conceito de desenvolvimento urbano sustentável precisa levar em conta a relação existente entre o indivíduo e seu espaço de modo a que se permita uma atitude comprometida com a cidade de cada um. O segundo, embasado teoricamente nas noções de tática e de modernização, mostra os atos governamentais que dizem respeito ao modo de articular, mobilizar e combinar os interesses e necessidades dos homens na cidade. O terceiro avalia os resultados da implementação das propostas de ordenamento territorial, enfocando o caso da Região Metropolitana do Recife, apontando para o fato de que uma nova proposta de ordenamento espacial deveria se fundamentar na requalificação do espaço urbano. Do ponto de vista das ciências sociais tem-se o primeiro texto da revista, que oferece uma contribuição para o entendimento das raízes do processo de mudança que o Ceará enfrenta desde 1987, através de ajuste fiscal-financeiro bem como uma reforma que lhe permita equilibrar as contas governamentais, gerar poupança pública e retomar a capacidade de investimento público, sob o enfoque da interpretação das raízes à luz dos "tipos ideais" de Max Weber. O enfoque público é contemplado, no segundo artigo, pela perspectiva

de explorar a experiência contemporânea da identidade, levantando questionamentos às visões meramente institucionais de cidadania, que se limitam a demarcar, nítida e rigidamente, as fronteiras entre o público e o privado em moldes liberais. Ainda sobre a questão política, porém, sob a ótica da ideologia, apresenta-se o quarto texto, que analisa o discurso militar brasileiro entre 1985 e 1989, demonstrando a permanência da doutrina de segurança nacional no seio das forças armadas durante o governo civil de José Sarney. Ainda sob um enfoque sociológico, tem-se o quinto artigo, que trata da discussão em torno do trabalho infanto-juvenil no país, das condições em que ele é praticado, considerando, por um lado, o aspecto danoso dessa ocupação e, por outro, a importância da atividade no processo de aprendizagem para a formação do indivíduo. Por fim, com uma abordagem no âmbito da economia política, é apresentado, no sexto artigo, como o desenho institucional desenvolvido no Recife entre 1995 e 1998, apesar de, por um lado, restringir a desconcentração do poder, permite, por outro, que os atores sociais organizados ocupem novos espaços.